

## NOVAS TECNOLOGIAS E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Diogenes Nielsen Júnior [1]

Caracterizado por intensos períodos de crise, o mundo contemporâneo experimenta transformações estruturais significativas no desenvolvimento do modo de produção capitalista. Tais transformações podem ser observadas diretamente nas relações de produção, nas forças produtivas e até mesmo nas instâncias da superestrutura, o Estado e a ideologia.

Procurando explicitar e entender este contexto, o artigo: “As Novas Tecnologias e a Pesquisa em História da Educação” do Prof. Dr. José Claudinei Lombardi[2], apresentado no Seminário: “O Impacto das Novas Tecnologias na Pesquisa e na Formação do Pesquisador em História da Educação”, organizado pela ANPEd, em agosto de 2000, evidencia-se pela relevância no cenário acadêmico atual e pelo importante subsídio teórico-metodológico, dado o aprofundamento das reflexões a respeito do impacto da ciência e da tecnologia informática na História da Educação.

Associado às questões teóricas, o autor apresenta a experiência positiva através de relatos das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR, demonstrando um significativo avanço no campo da pesquisa no uso das tecnologias informáticas como ferramenta de trabalho utilizada pelo historiador.

O desenvolvimento do texto segue de forma estruturada em três eixos: “As Novas Tecnologias e as Transformações Estruturais em Curso”; “As Novas Tecnologias e a Pesquisa Histórica” e “HISTEDBR e as Tecnologias Informáticas na Pesquisa em História da Educação”.

No primeiro eixo, o autor defende a posição de que as novas tecnologias estão estreitamente vinculadas ao processo de revolução das forças produtivas; e para defender a tese de que a revolução científica e tecnológica compreende um conjunto de transformações estruturais na sociedade da estrutura à superestrutura, fundamenta seus argumentos em Hobsbawm, pela caracterização da “era do desmoronamento”; em Octávio Ianni, através do debate sobre a globalização e em Adam Schaff, destacando que a construção da sociedade informática revoluciona todas as relações sociais.

Finaliza a primeira parte com a retomada da teoria de Marx apontando para o desvelamento da natureza capitalista da globalização, na qual a ciência e a tecnologia se incorporam no processo de trabalho, transformando o trabalhador num acessório da máquina, constituindo assim, os meios adequados à acumulação capitalista.

O segundo eixo trata da relação entre as novas tecnologias e o mundo do trabalho e da pesquisa histórica. Neste sentido, resgata o ano de 1970, no qual o computador desempenhou papel auxiliar no processo de pesquisa. Devido ao avanço e à velocidade das inovações tecnológicas, já a partir de 1980, a relação entre a história e a informática se estreitou, motivados pelo barateamento e ampliação da capacidade das máquinas, programas interativos e outros recursos que possibilitaram o envolvimento do historiador-pesquisador com a informática.

Fundamentando teoricamente este posicionamento, Lombardi utiliza-se do texto “História e Informática: uso do computador” de L.R. Figueiredo, que reconhece a necessidade de uso da informática, porém, alerta para a necessidade de preparação para o debate das implicações metodológicas desta aplicação.

O terceiro e último eixo de reflexão, trata da incorporação das novas tecnologias informáticas pelo grupo do HISTEDBR, considerando a importância da informática no auxílio do desenvolvimento da pesquisa, como forma de atualização. Várias experiências marcam esta iniciativa: o desenvolvimento do Projeto “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação Brasileira”, objetivando a organização de um catálogo bibliográfico informatizado; a realização de pesquisas temáticas; a disponibilização de informações sobre o grupo através de uma Home Page: [www.unicamp.br/~histedbr/](http://www.unicamp.br/~histedbr/); a produção de meio eletrônico de intercâmbio de informações para os pesquisadores e publicação eletrônica de artigos pela Revista HISTEDBR On-line.

O artigo é finalizado deslocando a discussão metodológica para questões de articulação da gnosiologia com a necessária práxis sociopolítica, na qual recoloca nas mãos dos homens as esperanças e as possibilidades de um vir-a-ser que afaste o risco de explosão ou implosão das bases materiais e naturais da própria humanidade.

Texto de leitura obrigatória para todos os pesquisadores envolvidos neste processo de entendimento do modo de produção capitalista, no qual o autor, de forma clara e precisa, apresenta o cenário das transformações científicas e tecnológicas; associando o impacto destas transformações, ao mundo do trabalho, à sociedade, à educação e à pesquisa, destacando-se a pesquisa em história da educação.

Bibliografia

LOMBARDI, J.C., As Novas Tecnologias e a Pesquisa em História da Educação, In FARIA FILHO, L. M. (org), Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões para a história da educação. Campinas – SP: Autores Associados; Bragança Paulista – SP: Universidade São Francisco, 2000 (Coleção Memória da Educação).

[1] Mestrando da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

[2] Professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP e Coordenador Executivo do HISTEDBR